

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE ACORDO COM A EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE DE JORGE VISCA

Andréia Ramos Assunção¹

Maria Laura Araújo²

Augusto Cesar Romero de Resende³

Resumo: A avaliação psicopedagógica busca analisar a relação entre o nível de desempenho acadêmico da criança, sua faixa etária e ano escolar. Esta análise busca enfatizar as áreas de leitura, escrita, matemática e habilidades correlatas. Este estudo indagará a contribuição da avaliação e intervenção psicopedagógica de acordo com a epistemologia convergente de Jorge Visca. Tendo em vista a importância da psicopedagogia para o auxílio e o estímulo dos processos de aprendizagem, dando origem a uma nova forma de pensar, sentir e agir. Desta forma, busca-se investigar se houve aumento no número de crianças com demandas para acompanhamento psicopedagógico, bem como demonstrar como a avaliação psicopedagógica junto a outros métodos podem auxiliar a criança, pais e instituições escolares efetuando o uso de instrumentos estratégicos. Considerando como base, publicações e estudos. As informações alcançadas serão analisadas, a fim de prover elementos para atingir os objetivos indicados. A coleta de dados será realizada através de pesquisas bibliográficas. Desta forma nosso estudo apontou que há muitas áreas para a realização de estudos e que muito ainda há para se discutir sobre o tema. Finalmente, depois do longo caminho percorrido, concluímos que a epistemologia convergente, foi um marco teórico e conceitual que muito ajudou e ajuda os profissionais que se dedicam a trabalhar com os processos de aprendizagem, a entender o que acontece em cada caso.

Palavras chaves: Convergente, Avaliação, psicopedagogia, epistemologia e aprendizagem.

Abstract: The psychopedagogical assessment seeks to analyze the relationship between the child's academic performance level, age and school year. This analysis seeks to emphasize the areas of reading, writing, mathematics and related skills. This study will investigate the contribution of psychopedagogical assessment and intervention according to Jorge Visca's convergent epistemology. Bearing in mind the importance of psychopedagogy for helping and stimulating learning processes, giving rise to a new way of thinking, feeling and acting. In this way, we seek to investigate whether there was an increase in the number of children with demands for

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

² Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES

³ Professor orientador do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra, ES

psychopedagogical follow-up, as well as to demonstrate how the psychopedagogical assessment with other methods can help the child, parents and school institutions using the use of strategic instruments. Considering as a base, publications and studies. The information obtained will be analyzed in order to provide elements to achieve the stated objectives. Data collection will be performed through bibliographic searches. Thus, our study pointed out that there are many areas for carrying out studies and that there is still much to discuss on the topic. Finally, after the long journey, we concluded that the convergent epistemology was a theoretical and conceptual framework that greatly helped and helps professionals who are dedicated to working with the learning processes, to understand what happens in each case.

Keywords: Convergent, Evaluation, psychopedagogy, epistemology and learning.

1 INTRODUÇÃO

“Conhecer verdadeiramente como um sujeito aprende é um conceito revolucionário, no sentido de aceitar este sujeito e fazer com que ele aprenda de verdade” (Jorge Visca)

De acordo com Schekiera (2017), a Psicopedagogia é a área do saber construída a partir das somas dos conhecimentos da pedagogia e a psicologia.

A psicologia escolar surgiu para compreender as causas do fracasso de certas crianças no sistema escolar enquanto a psicopedagogia nasceu para o cuidar de determinadas dificuldades de aprendizagem específicas.

Falando de maneira mais simples a psicopedagogia é uma ciência que estuda o aprendizado. A avaliação psicopedagógica auxilia no sentido de investigar os processos e os mecanismos de aprendizagem da criança e do adolescente.

A avaliação psicopedagógica é realizada de maneira estratégica e pontual e deve contemplar inicialmente os aspectos da anamnese, que se trata de uma entrevista com os pais ou cuidadores da criança, ou do adolescente em questão. E também será realizado uma avaliação dos potenciais dessa criança, tais como: Habilidade de leitura, escrita, cálculos, habilidades psicomotoras e também a relação da vinculação da criança com aprendizagem. Desta forma, a avaliação psicopedagógica é de fundamental importância para crianças que venham a apresentar alguma dificuldade de aprendizagem escolar.

No entanto a avaliação psicopedagógica não tem como finalidade apenas identificar problemas de aprendizagem, mas também traçar estratégias de intervenção

e orientar pais e escolas. Devido a isto a avaliação psicopedagógica deve ser realizada com muito critério e cuidado, utilizando-se de instrumentos estratégicos e adequados. Vale salientar que ainda mais importante que utilizar instrumentos adequados, é a necessidade de se ligar os pontos de todos os dados que esta avaliação pode trazer para o psicopedagogo. Pois, o psicopedagogo deve estar atento mais do que resultados de testes psicopedagógicos, ele deve correlacionar dados para entender o caso, e assim auxiliar a criança, a família e a escola.

A aprendizagem e os seus respectivos transtornos devem ser observados com atenção por pais e professores, principalmente no início da educação infantil, pois é nesta fase da vida que os transtornos de aprendizagem ficam mais evidentes, e também é nesta etapa que o tratamento pode surtir resultados mais eficazes.

Pais e educadores em geral, todos sem exceção têm-se preocupado com a demanda das dificuldades de aprendizagem (DA), não apenas no início da idade escolar, mas em todas as etapas do ensino e em todos os níveis de formação do ser humano.

Em relação as atribuições de responsabilidades entre pais e professores, observa-se que um atribui ao outro a responsabilidade pela aprendizagem. Professores defendem que não é tarefa apenas deles e os pais geralmente atribuem aos professores esta tarefa, no entanto para ser alcançado resultados favoráveis é necessário este trabalho seja realizado em conjunto.

Quanto a percepção dos pais sobre o diagnóstico, Fonseca (1999) afirma que à partir do diagnóstico da condição debilitante os pais e professores passam a olhar com mais atenção para a criança com transtorno de aprendizagem. E com isto facilitam um diagnóstico precoce, desta forma, impedindo que a criança experimente eventos estigmatizadores podendo impactar em sua autoestima e autoconceito, pois a infância é uma etapa da vida em que se é muito suscetível às profundas marcas, que o indivíduo poderá carregar por toda sua vida.

O principal objetivo da psicopedagogia é dar suporte à aprendizagem, e nasceu graças a necessidade de abranger os transtornos de aprendizagem. A psicopedagogia está situada em um campo além dos limites da psicologia e da própria pedagogia. Assim, observa-se a psicopedagogia estudando as particularidades da

aprendizagem humana: como se aprende; como esta aprendizagem varia evolutivamente e está atrelada a vários fatores; de que forma são produzidas as mudanças na aprendizagem; como reconhecê-las; tratá-las e a preveni-las.

Dentre as diversas estratégias de intervenção psicopedagógicas, Cruvinel (2014) cita o uso das seguintes ferramentas: jogos lúdicos, entrevistas, trabalhos em equipe multidisciplinares, utilização de grupos terapêuticos, técnicas de recolocação de informação diagnóstica, estratégias terapêuticas, assessoramento, coordenação de projetos educativos institucionais e projetos pedagógicos inovadores, entre outros.

A Psicopedagogia tem por principal finalidade envolver de forma mais completa possível os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que intervêm na aprendizagem.

O estudo tem como intuito mostrar a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil, principalmente no que tange à avaliação psicopedagógica, impedindo que a criança sofra no início da vida escolar com dificuldades na aprendizagem, de onde venha ocorrer negligência por parte dos docentes que podem vir a enxergar este aluno com maiores dificuldades de aprendizagem como um aluno desinteressado e preguiçoso.

O psicopedagogo é um profissional que pode atuar em diferentes setores onde existem situações onde envolvem aprendizagem, como: empresas, clínicas, escolas, etc., em cada ambiente de trabalho a intervenção do psicopedagogo apresentará sua especificidade. Nas empresas a abordagem do psicopedagogo é prestar assistência no desenvolvimento do sujeito para desempenhar suas funções.

2 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa serão fontes bibliográficas, onde realizaremos a leitura de materiais físicos (obras de referência, teses e dissertações, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumos).

Analisaremos também materiais digitais disponíveis em sites oficiais de pesquisa na internet (Google Acadêmico, SciELO e PePSIC) como artifício e meio de buscas. Foram utilizadas as palavras chaves para realização das buscas:

aprendizagem, avaliação, psicopedagogia, educação, infantil. Convergente, Avaliação, psicopedagogia, epistemologia e aprendizagem.

Segundo (Gil, 2002, p. 17), podemos definir pesquisa como:

...um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho é a exploratória que tem como propósito estudar um problema de maneira a oferecer informações para uma averiguação com maior precisão. Este tipo de pesquisa tem como principal objetivo se manter mais próximo ao tema, que poderá ser levantado baseando-se em conjecturas ou percepções, e tem como proposta encontrar conceitos e pensamentos. Pode ser classificada como não estruturada e qualitativa. A coleta de dados será realizada através de pesquisas bibliográficas.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em pesquisa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, baseado no modelo de estudo das ciências da natureza. (GOLDENBERG, 2004)

A forma de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que cooperam para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino. No entanto, é de conhecimento de todos que a ação docente sofre forte influência por pressupostos teóricos, neste caso, pelas tendências pedagógicas que na atualidade na rotina escolar de instituições educacionais infantis.

Realizada leitura exploratória de todo material sobre o tema rejeitamos as informações analisadas como antigas, obsoletas, não compatíveis como estudo. Fatores de inclusão foram à exploração da importância da avaliação psicológica, a epistemologia convergente de acordo com o autor Jorge Visca e as novas tendências pedagógicas de aprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Bueno (2017), a epistemologia convergente é uma linha teórica, criada pelo psicopedagogo argentino Jorge Visca (1935-2000), que sugere um trabalho clínico utilizando-se da assimilação congruente das três linhas: A Psicogenética (Piaget), a Psicanálise (Freud) e a Psicologia social (Enrique Pichon Riviere) onde, apresenta uma estatura clássica de clínica, propondo diagnóstico, tratamento corretor e prevenção.

Para Visca (1987), a aprendizagem depende de uma estrutura onde envolva o cognitivo/afetivo/social, nas quais estas sejam indissociavelmente ligadas a alguns aspectos desses três elementos. Desta forma, o processo de aprendizagem vai se edificando a partir da interação do sujeito e as circunstâncias do meio social.

De acordo com Bueno (2017) a Epistemologia Convergente se destaca, exatamente, por esta visão integradora do conhecimento, ressalta ainda a valiosa contribuição de Jorge Visca para o processo de avaliação e intervenção no contexto psicopedagógico.

A Epistemologia Convergente integra três teorias fundamentais: a Psicanálise de Freud, a Psicologia Social de Pichon-Rivière e a Psicologia Genética de Piaget. A interdisciplinaridade das três vertentes teóricas citadas permite aos profissionais da Educação, Psicologia, Sociologia, entre outros, conceber o aprendizado em sua complexidade, abarcando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e estruturais, correspondentes ao processo da aprendizagem em diversos contextos, seja na escola ou nas organizações. (GABRIEL, 2017, p.01)

Visca (1987) elabora sua proposta de avaliação diagnóstica reiterando sempre seu caráter corretor e também preventivo no sentido de fazer com que o sujeito supere os obstáculos que estejam impedindo-o de aprender. Assim emergem não apenas as contribuições para o contexto psicopedagógico clínico, mas também para o âmbito educacional, de sala de aula e para as estratégias de ensino e aprendizagem escolar.

No campo do diagnóstico psicopedagógico, a psicopedagogia ainda pesquisa e discute sobre os instrumentos que seriam apropriados e que, de fato, serviriam de base para uma avaliação eficaz acerca do desenvolvimento e da aprendizagem do sujeito. Dentre os instrumentos disponíveis para o diagnóstico psicopedagógico, destacam-se: E.O.C.A. – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem; Provas

Operatórias; TDE – Teste de Desempenho Escolar; Sessão Lúdica; Anamnese; Provas Projetivas Psicopedagógicas.

Ainda de acordo com o autor, as técnicas projetivas psicopedagógicas objetivam investigar os seguintes vínculos que a criança pode estabelecer: familiar; escolar; consigo mesma. Cada um destes vínculos é analisado de maneira individualizada e vale ressaltar que uma criança é diferente da outra e cada análise deve ser feita de forma criteriosa e cuidadosa.

O material necessário para a aplicação da prova é: folhas de papel sulfite; lápis preto; e borracha. As provas devem ser aplicadas individualmente e em cada sessão de aplicação a solicitação dos vínculos pode variar de acordo com o aspecto da aprendizagem que se quer avaliar.

Segundo com Jorge Visca (2011) são inúmeros os aspectos que devem ser levados em consideração quando da aplicação das provas projetivas psicopedagógicas: a posição do desenho na folha; as pessoas que estão presentes na produção da criança; os detalhes das pessoas e/ou objetos que constam no desenho; e a descrição verbal que a criança faz de seu desenho.

Jorge Visca (1987) alega que o objeto de estudos da Psicopedagogia é “o processo de aprendizagem - e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.” Esse objeto de estudos adquire características distintas dependendo do tipo de trabalho: o clínico ou apenas de prevenção. O trabalho clínico tem procedência por meio da influência mútua que a criança faz com a sua história pessoal buscando entender o motivo do não aprender da criança.

A partir das experiências de Piaget (2007), uma das teorias mais importantes na educação, a construtivista que teve início no século XX, o qual analisando crianças desde o nascimento até a adolescência - como um recém-nascido passava do estado de não reconhecimento de sua individualidade frente ao mundo que o cerca indo até a idade de adolescentes, onde já se tem o início de operações de raciocínio mais complicadas - percebeu que o conhecimento se edifica na interação do sujeito com o meio em que ele vive. De acordo com o autor, o conhecimento.

...não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e

contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças á mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas (PIAGET, 2007, p.1).

Para Piaget (1982), a criança quando ainda pequena age como um cientista, ela consegue pesquisar as causas de um fenômeno, daí parte-se da ideia de que o ser humano busca conhecimento. A criança tem essa necessidade de construir tudo, mesmo o que pareça mais evidente, é a percepção do universo que a cerca. Ele afirma ainda, que infância é marcada por etapas de adaptação aos meios físico e social. Nela são formadas as estruturas cognitivas e o desenvolvimento da inteligência, um desenvolvimento não linear, mas em saltos, intermitente. Em uma lógica que sempre será substituída por outra mais avançada.

O referido autor se auto denominou construtivista e dizia que o conhecimento se realizava através de construções restauradas continuamente por uma conexão com o real. O conhecimento não está pré formado, nem no sujeito, nem nos objetos, o que existe é uma ordenação e como resultado uma construção e reconstrução contínua. De acordo com ele a epistemologia genética é uma junção do que é natural, inerente ao ser humano, com o meio que o cerca, diz respeito ao desenvolvimento a formação da inteligência, demonstra como o homem constrói a inteligência.

Segundo Alves (2007), a psicopedagogia nasceu no final do século XIX, com a distinção de uma pedagogia clínica. Ou seja, surgiu com propósito de cuidar das crianças com lesões cerebrais e neurológicas adquiridas ou herdadas geneticamente. A partir daí, surge também o propósito de recuperação das crianças com dificuldades de aprendizagem, que não conseguiam acompanhar o ritmo de aprendizagem dos colegas na escola. Hoje em dia a psicopedagogia vai bem além de trabalhar crianças com lesões cerebrais e neurológicas. Aos primeiros sinais de dificuldade de aprendizagem da criança os pais e professores devem analisar se a dificuldade de aprendizagem está fora do padrão normal, e buscar ajuda profissional, de um psicopedagogo, para analisar a necessidade de estar realizando uma avaliação psicopedagógica.

Na atualidade, ainda de acordo com Alves (2007), com a educação acessível a todos, ainda assim, os pais bem como os docentes devem ter consciência da importância de trabalharem juntos na busca por qualidade na educação infantil, pois,

é da responsabilidade de ambos passar conhecimentos e valores no processo de aprendizagem.

Após uma avaliação psicodiagnóstica com resultado positivo para transtorno de aprendizagem é importante dar início ao tratamento, conforme encaminhamentos do profissional de psicopedagogia ao psiquiatra ou neurologista, para um melhor entendimento de como o aprendizado desta criança funciona, qual o tipo de memória está afetada ou não.

3.1 ETAPAS DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Moreira (2015), afirma que a avaliação psicopedagógica tem a intenção de promover uma busca acerca de pontos que não estão adequados com o indivíduo em relação ao comportamento que é esperado. O grande objetivo é entender a forma pela qual a criança aprende.

A anamnese é o histórico dos sinais e dos sintomas que o paciente apresenta ao longo de sua vida, seus antecedentes pessoais e familiares, assim como de sua família e meio social. (DALGALARRONDO, 2008, p.61)

No entanto a anamnese é apenas um dos artifícios utilizadas pelos profissionais. Também podem ser utilizados: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), provas operatórias de piaget, teste de desempenho escolar; além disso, atividades de leitura e escrita; aritmética e interpretação de texto. cada um deles tem a função de traçar objetivos que possam trabalhar a dificuldade de aprendizagem de um aluno.

Ainda de acordo com Moreira (2015), na primeira sessão é trabalhada anamnese que é uma coleta de dados com a família para buscar o histórico escolar, saber o nível de desenvolvimento, a questão social da criança e se há mais alguma coisa que possa ser percebida nas entrelinhas nesta conversa com a família. Quando é a família quem traz a criança é recomendado que as perguntas sejam direcionadas a criança, onde está será a protagonista, onde a criança irá se sentir importante onde a partir deste momento a criança começa a criar um vínculo com o psicopedagogo.

SEGUNDA SESSÃO

É o momento em que o psicopedagogo estará sozinho com o paciente, onde é recomendado iniciar com os testes projetivos, que são os desenhos, e partir destes desenhos é que o psicopedagogo começa a ter análise do vínculo familiar, social e escolar.

TERCEIRA SESSÃO

Onde se recomenda usar a EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem), é nesta sessão onde é observada as modalidades da aprendizagem do educando. É neste momento que se percebe a interação deste paciente com as questões escolares, os medos, as angústias e a forma como este paciente pensa na estratégia, e na maneira como ele saem de uma determinada situação, e é quando funções executivas são possíveis serem percebidas pelo psicopedagogo.

QUARTA SESSÃO

Nesta sessão é muito comum o psicopedagogo usar a “caixa de Piaget” que são as provas operatórias fundamentais para estudar o cognitivo do paciente. Nas provas operatórias são utilizadas duas sessões, em seguida são realizadas as sessões lúdicas onde são obtidas as análises do nível de leitura, da escrita e as dificuldades com cálculos.

Moreira (2015), deixa claro que no momento em que a criança chega ao consultório com dificuldades escolares não é recomendado que o profissional lhe apresente textos, livros, caderno para realizar alguma análise de leitura e escrita, pois a criança ficará assustada.

Neste momento recomenda-se utilizar como recursos jogos previamente pensados para se descobrir o nível de leitura, da escrita e as dificuldades com cálculos.

DEVOLUTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Na devolutiva é necessário ter muito cuidado e muita empatia com a família deste paciente, pois é quando levanta-se uma hipótese diagnóstica, pois, o psicopedagogo não fornece diagnóstico, pois, quem é responsável por fornecer o diagnóstico é o médico,).

Geralmente são realizadas em média oito sessões e cada uma dessas sessões com sua especificidade. No entanto, quantidade de sessões a serem realizadas é de acordo com o ritmo, o trabalho e o perfil de cada profissional, pois não existe um número específico de sessões a serem realizadas, de acordo com a verdade de cada profissional, segundo Moreira (2015).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A necessidade da presença do psicopedagogo escolar se faz necessário uma vez que nem todas as famílias possuem situação financeira adequada para procurar um atendimento particular. Além da falta de tempo, por trabalharem fora durante a semana toda, alguns pais que acabam tendo que deixar os seus filhos aos cuidados de terceiros de forma que uma visão de um profissional de pedagogia poderia fazer toda diferença na vida de uma criança, através de um acompanhamento assim que a criança iniciasse a vida escolar.

Rotta (2016), destaca a importância da avaliação infantil, além dos testes psicológicos, onde se destacam a necessidade de um acompanhamento familiar e escolar no dia a dia da criança, mostrando a importância do acompanhamento de psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e professores, além de toda uma equipe multidisciplinar, para acompanhar o desenvolvimento da criança, logo no início da idade escolar, com acompanhamento até a adolescência, caso necessário.

Para Moraes (2010), a função inicial da psicopedagogia é ter uma atenção voltada ao estudo do processo de aprendizagem, diagnóstico e tratamento de suas barreiras. Analisando a situação do aluno para poder oferecer o diagnóstico os

problemas e suas motivos. Ele levanta hipóteses simultaneamente ao analisar os sintomas apresentados, escutando as queixas do aluno, da família e da escola.

O psicopedagogo precisa estar em contato com todas as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem da criança para ter um panorama mais amplo das dificuldades, é importante ter conhecimento do ambiente familiar onde a criança vive, se não há histórico de extrema pobreza onde a criança possa passar fome ou histórico de violência doméstica, situação que pode vir a causar traumas a crianças, refletindo em seu processo de aprendizagem.

De acordo com Bossa (2007), o psicopedagogo investiga as condições necessárias para para produção à aprendizagem do que é ensinado nas escolas, a partir de então ele realiza a distinção do que é um obstáculo e também separa informações facilitadoras, quando o objetivo principal é investir em uma abordagem preventiva.

...cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades, dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica. Acomete pessoas de todas as origens e nível intelectual e caracteriza-se por dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. (BOSSA, 1994, p. 23)

Se uma criança cresceu em um ambiente onde enfrenta situações de violência e privações, é compreensível que tais condições tragam reflexos negativos na aprendizagem escolar, mesmo que esta criança não possua nenhum tipo de transtorno de aprendizagem. Neste contexto podemos entender a dificuldade de aprendizagem como resultado do meio onde está criança está inserida.

3.3 FAIXAS ETÁRIAS E MODELOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.

As técnicas projetivas são baseadas na teoria de Jorge Visca e Alícia Fernandez. As técnicas projetivas psicopedagógicas têm o objetivo de investigar a rede de vínculos que o sujeito possui em três domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo.

A projeção é um termo freudiano, advindo da psicanálise que tem a ver com o inconsciente. Para Hogan (2006), teste projetivo é um tipo de teste livre no qual o testando irá ter um estímulo seja uma imagem, uma frase, algo que faça com que o testando crie uma resposta consciente ou inconsciente para o estímulo dado. As técnicas projetivas podem ser empregadas nas clínicas, em aconselhamento, em escolas e também usadas em pesquisas.

Jorge Visca (2011) afirma a importância do inconsciente e diferencia os aspectos do inconsciente, o pré-consciente e o consciente. O consciente corresponde a tudo aquilo do que estamos conscientes no momento, no agora. Nele está tudo aquilo que podemos perceber e acessar de forma intencional.

O pré-consciente são conteúdos que podem facilmente chegar ao consciente, mas que lá não permanecem. São as informações sobre as quais não pensamos constantemente, mas que são necessárias para que o consciente realize suas funções, como o nosso endereço, o segundo nome, nome dos amigos, etc.

Inconsciente é onde permanecem as memórias que acreditamos estarem perdidas para sempre, todos os nomes esquecidos, os sentimentos e medos que conseguimos, de alguma forma, ignorar... todas as lembranças que temos desde a infância.

Então as crianças vão revelar para o psicopedagogo como são seus vínculos na escola, na família e consigo mesmo e é aí que o psicopedagogo entra para analisar o vínculo relacionado à aprendizagem. Mas a aprendizagem não se destina apenas no campo da educação, como campo escolar, se aprende em todos os ângulos.

De acordo com o autor Jorge Visca (2011), o objetivo das técnicas projetivas psicopedagógicas é o estudo das redes de vínculos que um sujeito estabelece em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo. Em cada um desses domínios - com diferenças individuais - é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem um vínculo: neste caso o vínculo de aprendizagem. Um nível inconsciente, no qual um conjunto de conteúdos não é reconhecido e, apesar de sua tentativa de emergir no campo pré-consciente ou consciente, permanece ignorado. Um nível pré-consciente, cujos conteúdos e mecanismos, sem ser estritamente inconscientes, fogem do campo da consciência,

mas podem ter acesso ao mesmo. e um nível consciente, no qual os conteúdos e mecanismo, as percepções internas e externas são conhecidas e representadas em pensamentos, palavra, desenhos, entre outros.

Ainda de acordo com o autor existem três principais domínios que são o escolar, o familiar e o consigo mesmo. E pra esses ambientes existem testes específicos e consignas específicas. Consignas são os comandos dados às crianças, são perguntas direcionadas.

No ambiente escolar tem-se o “par educativo”, “eu com meus colegas”, “a planta da sala de aula”, sendo que cada um desses testes estão relacionados com a faixa etária específica. O “par educativo” são para crianças entre 06 e 07 anos, a “planta da sala de aula” é direcionada a crianças dos 07 aos 08 anos e o “eu com meus colegas” dos 08 aos 09 anos.

Para o ambiente familiar o autor traz “a planta da minha casa”, “família educativa” e “as quatro partes de um dia”. A “planta da minha casa” é direcionada a crianças entre 08 e 09 anos que já tem uma consciência e compreensão de uma noção espacial e uma localização geográfica, e consegue simbolizar mais as coisas. A “família educativa” e “os quatro momentos de um dia” são para criança entre 06 e 07 anos.

FAMÍLIA EDUCATIVA

Solicita-se ao entrevistado que desenhe sua família, cada fazendo o que sabe fazer. Indicadores mais significativos: Indicar nomes e idades. Perguntas regulares e complementares. Atividades de cada personagem. Objetos utilizados. Idade e sexo. Relação de parentesco. Relato do processo.

OS QUATRO MOMENTOS DE UM DIA

O entrevistado dobra uma folha em quatro partes iguais, solicita que o entrevistado faça o mesmo com outra. Solicita que desenhe quatro momentos do seu dia, desde que acorda até a hora de dormir. Os indicadores mais significativos:

Adequação à ordem. Momentos escolhidos. Atividade realizada Pessoas. Campo geográfico. Objetos. Sequência do desenho (temporal, espacial, do relato).

Visca (2011) diz que o psicopedagogo vai selecionar quais áreas ele gostaria de investigar ele pode selecionar um teste de cada área, um teste para o familiar, um teste para o escolar e um teste o eu consigo mesmo, ou destinar mais testes para o familiar, mais testes para o escolar ou mais testes para o consigo mesmo. Se o psicopedagogo não tiver segurança o suficiente para aplicar estes testes na segunda sessão ele pode deixar para aplicar na quarta ou quinta sessão e não há problemas nisso.

As consignas são as perguntas estruturadas onde o psicopedagogo pede a criança que faça desenhos específicos, estas orientações devem ser bem explicadas e não devem induzir a criança ao erro. o profissional deve permitir que a criança projete no papel os seus desejos, mas sempre tendo como referência a consigna. Um exemplo é pedir a criança para desenhar duas pessoas e logo após o profissional deve observar quem a criança desenha. É o momento onde o psicopedagogo vai observar quem a criança destina como professor, pois nem sempre o professor é o da sala de aula. Nesta etapa também é possível analisar as dimensões e o tamanho dessas figuras no desenho e o posicionamento destes na folha.

O psicopedagogo deve pedir a criança para dar um título para este desenho e também relatar o que ela desenhou. O profissional sempre deve lembrar-se da liberdade de expressão da criança, pois a análise do psicopedagogo vira posteriormente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jorge Visca influenciou o meio psicopedagógico com a Epistemologia Convergente, através de técnicas e teorias psicopedagógicas que muito contribuiu que muito contribuiu para o crescimento e desenvolvimento da psicopedagogia no Brasil. Defendendo que a maneira ideal de transmitir o conhecimento ocorre não apenas no ambiente escolar, bem como também no sujeito. Valorizando aspectos como personalidade, afetividade, grupo, instituição, cultura, comunidade,

maturidade e a conduta molar e molecular, o autor apresentou em plano progressivo de aprendizagem, onde se avalia o sujeito como o todo.

De acordo com os elementos apresentados, é possível apontar claramente a importância de uma avaliação psicopedagógica, principalmente no tange o âmbito escolar e as classes menos favorecidas que não possuem acesso.

Essa discussão torna-se importante uma vez que muitos pais deixam que seus filhos cresçam e se torne um adulto que não obteve acesso à educação de maneira correta. Pois, quando criança este aluno sem foi tratado como o aluno “problema”, sofrendo bullying, sendo visto como o aluno “preguiçoso” e “burro” por colegas de sala e até mesmo por professores. Sendo que o que faltou para esta criança em idade escolar foi apenas um acompanhamento psicopedagógico adequado, seguido de uma avaliação psicopedagógica, uma intervenção e tratamento acertado.

E neste caso nem podemos culpar os professores, pois, estes atuam em ambiente escolar dentro de sua realidade, pois, o professor até encaminha o aluno ao pedagogo e nem sempre a família consegue levar para realizar um diagnóstico. Uma possibilidade para ultrapassar esse problema está no acesso a todas as escolas a psicopedagogos, onde estes possam atender a todos os alunos, pois, a realidade atual da escola pública é um pedagogo para dezenas de alunos, onde este profissional ainda que possua muita força de vontade não possuem capacidade de chegar a todos os estudantes. Sem contar que o pedagogo pode enviar este aluno para uma avaliação, mas nem sempre poderá garantir a realização desta.

O estudo teve como objetivo analisar a importância da avaliação psicopedagógica na educação infantil. Para tanto, buscou-se examinar as percepções pedagógicas que embasam e influenciam a avaliação na Educação Infantil, apontar quais são os instrumentos avaliativos presentes na educação infantil.

É possível afirmar em resposta aos questionamentos iniciais, que avaliação psicopedagogia pode contribuir de modo significativo para o diagnóstico precoce dos transtornos de aprendizagem, evitando assim problemas futuros na vida da criança.

Nesse sentido, vale ressaltar que são muitos os desafios encontrados pelo psicopedagogo, principalmente no espaço escolar, visto que a inserção desse profissional nas escolas ainda é demasiadamente pequena. No entanto, existe um

interesse mútuo, tanto das escolas em contar com o psicopedagogo em seu quadro funcional, em compartilhar esses espaços, quanto do profissional de psicopedagogia. Dessa maneira, os resultados comprovam a premissa de que há muito para se evoluir para que o sistema educacional tenha conhecimento da importância da avaliação psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

ALVES, D V. **Módulo de: Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. [recurso eletrônico] -1. ed.- Espírito Santo: Escola Superior Aberta do Brasil LTDA, 2007.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 1994

BUENO, A. A., ALMEIDA, S. V. **A importância das técnicas projetivas para a avaliação psicopedagógica na ótica da epistemologia convergente**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD, e- 5103, 2017, Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: 28 de Out. De 2020.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarrondo. – 2. ed.– Porto Alegre : Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem- Insucesso Escolar**. [recurso eletrônico] - 2ª Ed.- Lisboa: Âncora Editora, 1999.

GABRIEL, R. S. N. **Resenha. Constr. psicopedag.** [conectados]. 2017, vol.25, n.26, pp. 83-84. ISSN 1415-6954

GIL, A C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. [recurso eletrônico] 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. [recurso eletrônico] - 8. Ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004

HOGAN, T. **Introdução à prática de testes psicológicos**. LTC. Rio de Janeiro, 2006.

MOREIRA, M. P. **Avaliação Psicopedagógica e suas contribuições na hipótese diagnóstica da deficiência intelectual**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. [recurso eletrônico] - 6.ed.- Lisboa: Zahar,1982.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética. Tradução de Álvaro Cabral**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ROTTA, T. N; OHLWEILER, L; RIESGO, S R. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e Multidisciplinar** [recurso eletrônico] - 2. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2016.

SCHEKIERA, A. A. **Psicopedagogia clinica transtorno de aprendizagem**. - 1. Ed. - Clube de Autores, 2017.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1987

VISCA, J. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas Para Sua interpretação**, 3º edição: Visca & Visca, 2011.